

O principal desafio da revista *Psicologia: Organizações e Trabalho* (rPOT), após as medidas que reestruturaram o seu processo de construção, consiste em manter e ampliar a sua periodicidade, divulgando, sempre, trabalhos científicos de elevada qualidade. Assim enunciado, tal desafio parece simples e, em nada, a distingue dos demais periódicos científicos nacionais e internacionais. Todavia, tal desafio se reveste de enorme complexidade, por vários motivos. Temos, ainda, uma reduzida comunidade de POT, quando comparada a outras comunidades da própria Psicologia, especialmente se considerarmos o seu segmento voltado para a investigação científica; a maioria dos membros desta comunidade insere-se no mundo do trabalho que, como sabemos, não assegura, na grande maioria dos casos, espaço para a investigação e reflexão sistemática sobre a prática profissional em si mesma. Em decorrência, a produção científica ainda é fortemente dependente da comunidade acadêmica que, apesar do crescimento constatado nos últimos anos, ainda é numericamente reduzida.

Constatamos, no entanto, o crescimento do número de trabalhos submetidos à avaliação da nossa revista, o que é um sinal positivo de que a comunidade de POT começa a reconhecer na rPOT um canal importante para a divulgação dos seus trabalhos, embora saibamos que parcela importante desta produção é dirigida para periódicos mais antigos e consolidados de áreas afins, tais como a Administração.

Um outro pólo importante deste desafio que nos colocamos refere-se à qualidade científica do material publicado. Seria simples completar números da revista se não déssemos uma atenção rigorosa à riqueza, atualidade e relevância das questões e à qualidade das decisões teóricas e metodológicas que configuram os estudos relatados. A exigência de qualidade transforma, muitas vezes, a aprovação de um manuscrito em um processo de aprendizagem para aquele que submete um artigo à rPOT. Críticas e orientações minuciosas e cuidadosas de pareceristas extremamente incentivam a revisão, reestruturação e mudanças nos textos. Por um lado, tal preocupação 'pedagógica' torna o processo mais lento e dificulta a consecução dos nossos prazos estabelecidos; por outro lado, nos permite atuar em uma

direção altamente desejável – a maior capacitação para o relato de trabalhos dentro de padrões científicos internacionais. Esta atuação nos parece essencial, considerando a peculiaridade de nossa comunidade científica – não apenas reduzida, mas jovem e, em parte, inserida no mercado de trabalho.

Com o presente número, avançamos no sentido de atualizar a periodicidade da rPOT e, em breve, estaremos publicando novos números que já se encontram em estágio avançado de elaboração. E ele, uma vez mais, nos revela a diversidade de interesses e temas que são tomados como objeto de investigação ou reflexão. Os sete artigos originais publicados neste número são provenientes de quatro diferentes Estados da Federação e do Distrito Federal e se originam de dez diferentes instituições, revelando os vínculos ou parcerias que estão sendo construídos entre autores para a produção científica. Do Distrito Federal, por exemplo, que se constitui em um dos pólos de maior produção em POT no Brasil, temos dois trabalhos que articulam autores de quatro diferentes instituições de ensino superior.

O importante é que este número oferece aos leitores um interessante painel da diversidade que marca o nosso domínio de pesquisa, tanto no que concerne a temáticas como, quanto às estratégias de pesquisa e referencial teórico adotado, o que procuramos ressaltar a seguir.

Um primeiro bloco de três artigos consiste de relatos de pesquisa sobre temas clássicos e emergentes no mundo do trabalho. O primeiro, produzido por uma equipe de pesquisadores da Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso do Sul, sob a coordenação da Profa. Liliana Guimarães, que é a primeira autora, nos introduz em um tema atual – assédio psicológico - que tem despertado crescente interesse, por revelar as estreitas interligações entre processos psicossociais em contextos organizacionais indicadores de adoecimento e estresse entre trabalhadores. Utilizando estratégias quantitativas de investigação com instrumentos utilizados em pesquisas internacionais, os autores encontraram um nível de prevalência de assédio relativamente elevado entre trabalhadores envolvidos na construção do gasoduto Brasil-Bolívia, quando comparado com dados de pesquisas internacionais. O segundo artigo, de autoria dos Profs. Carlos Alberto Medeiros

e Lindolfo Galvão de Albuquerque, toma um tema de grande interesse em Comportamento Organizacional, tanto na pesquisa nacional quanto na internacional – o comprometimento do trabalhador. O trabalho apresentado busca suprir uma clara lacuna neste domínio de pesquisa, explorando a relação entre níveis de comprometimento e desempenho organizacional. Nisto reside, certamente, a sua principal contribuição. Ao estudar o segmento de hotéis em cidades do nordeste, o trabalho utiliza modelagem de equações estruturais para construir e testar um modelo explicativo em que variáveis de individuais – no caso, comprometimento – se relacionam com a taxa de ocupação dos hotéis estudados.

Diferente das abordagens quantitativas dos estudos anteriores, o terceiro trabalho, de autoria de Maria Cecília Pereira e Mozar José de Brito, apóia-se em uma perspectiva interpretativista e conduz um estudo qualitativo para compreender os sentidos atribuídos ao desemprego por trabalhadores do setor industrial de Lavras, Minas Gerais. A questão do desemprego é discutida à luz do processo de reestruturação produtiva, abrindo espaço para que trabalhadores com diferentes trajetórias ocupacionais, expressassem as interpretações que construíram sobre a sua condição de desempregados.

Os três trabalhos seguintes tomam o exercício profissional e a formação do psicólogo organizacional e do trabalho como foco de análise. O primeiro apresenta um estudo sobre a formação oferecida pelo curso de Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e tem como autores Livia de Oliveira Borges, Andréa Carla Ferreira de Oliveira e La Thude Wolvua Almeida de Moraes. Ancoradas em uma visão abrangente da constituição do campo de POT, que permitiu identificar alguns enfoques teórico-metodológicos que foram dominantes, as pesquisadoras fazem uma interessante análise dos relatórios de estágio acadêmico ao longo do tempo e, para completar, voltam a alguns dos locais onde tais estágios foram realizados para analisar possíveis alterações na forma como o psicólogo desenvolve as suas atividades profissionais. O segundo trabalho, desenvolvido por Ticiania Schossler, Vanise Grassi e Maria da Graça Corrêa Jacques, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, relata um estudo

exploratório, de natureza qualitativa, com dez psicólogas que atuam nas atividades de seleção de pessoal, uma das mais clássicas e definidoras da identidade do psicólogo que atua em POT. O objetivo foi o de descrever vivências e a própria experiência profissional, revelando que tal prática, apesar das alterações em instrumentos e procedimento mantém os seus objetivos clássicos, sendo fonte de vivências de prazer e de sofrimento. O terceiro trabalho destaca-se pela contribuição que a construção e validação de instrumentos traz para um campo de pesquisa, no caso, para o domínio de Treinamento, Desenvolvimento e Educação nas organizações. Trata-se de trabalho realizado por Francisco Antonio Coelho Junior, Gardênia da Silva Abbad e Kátia Caroline de Lira Todeschini, que torna disponível para a comunidade científica e técnica um instrumento para mensurar o suporte à aprendizagem em contexto de trabalho, com indicadores psicométricos adequados.

Finalmente, integra o presente número da rPOT um ensaio de autoria de Mônica Botelho Alvim e Jorge Ponciano Ribeiro o qual se propõe a analisar a cultura organizacional a partir de uma perspectiva gestáltica, abordagem teórica que tem sido rara na compreensão dos fenômenos organizacionais, o que confere à tentativa dos autores um caráter inovador.

Completa o presente número da rPOT a resenha de autoria Ana Luiza Gonçalves da Silva, Josiane Albanás de Moura e José Carlos Zanelli do livro *“Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para gestão de pessoas”*, livro organizado por Jairo Borges-Andrade, Gardênia Abbad e Luciana Mourão, publicado em 2006 pela ARTMED e que oferece uma rica e ampla sistematização do conhecimento produzido no Brasil e no exterior sobre domínio de tamanha importância na Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Como vimos, o compromisso de respeitar a pluralidade de perspectivas teóricas e metodológicas que caracterizam a Psicologia Organizacional e do Trabalho é claro no presente número da rPOT. Esperamos que os diversos trabalhos apresentados constituam estímulo ao debate de questões fundamentais para a

área, contribuindo para que estudantes, pesquisadores e profissionais possam fazer avançar o conhecimento sobre a realidade brasileira.

Editor Geral

José Carlos Zanelli

Universidade Federal de Santa Catarina

Editores Associados

Jairo Eduardo Borges-Andrade

Universidade de Brasília

Antônio Virgílio Bastos

Universidade Federal da Bahia